

[AMARRAS – Burocracia no registro de candidaturas, nova lei eleitoral e custo elevado obrigam comitês a colocar campanha nas ruas só a partir de agosto

Legislação rigorosa esfria campanha no primeiro mês

Marcos Vieira

Vinte cinco dias depois do início da campanha, Anápolis ainda não vive o clima acirrado de disputa eleitoral, tradicional na cidade. Os cabos eleitorais começaram a aparecer em maior número na última semana de julho, os endereços de alguns comitês ainda são desconhecidos para a maioria e nem sinal de carreatas. A nova legislação eleitoral – considerada mais rígida –, pouco recurso em caixa e estratégia de atuação são alguns motivos levantados por candidatos e coordenadores de campanha para justificar a campanha fria.

Para um dos coordenadores do PT, advogado Edmar Silva, a burocracia exigida pela legislação eleitoral realmente atrasou um pouco o início da campanha a prefeito de Antônio Roberto Gomide. “Ficamos praticamente 25 dias travados”, revela. Silva diz que depois do registro das candidaturas da coligação PT-PSC-PCdoB, eles tiveram que esperar a liberação do CNPJ e, em seguida, a abertura das contas bancárias. “Além disso, ainda tivemos a mudança do vice”, ressalta o advogado.

Depois de enviar toda a documentação ao cartório eleito-

ral, aguardar o deferimento da candidatura, liberação do CNPJ e abertura da conta bancária, os candidatos ainda encontram as gráficas lotadas nesta época do ano. “Antigamente a gente já podia fazer material assim que a justiça liberava a candidatura. Com essa nova regra todo mundo procura as gráficas ao mesmo tempo”, comenta a prefeiteira do PMDB, Onaide Santillo. De acordo com a lei, todo material impresso do candidato precisava constar o CNPJ.

Diante da necessidade de cumprimento de toda a burocracia, Edmar Silva explica que a coligação liderada pelo PT traçou a estratégia de fazer com que a campanha “crescesse” aos poucos nas ruas. A ideia é trabalhar, por enquanto, com 100 cabos eleitorais. Segundo o advogado, as reuniões menores em bairros estão sendo muito utilizadas pelo candidato Antônio Roberto Gomide. “É a maneira ideal de chegar até o eleitor”.

Apesar de um mês de julho com pouca movimentação de todos os partidos, a peemedebista Onaide Santillo acredita que a campanha “está viva”. “A diferença é que agora, com a nova lei, não teremos mais aquele lado festivo das campanhas”, opina. Ao invés de comícios, a prefeiteira diz que

seu partido optou por reuniões em bairros, uma estratégia que também predomina em outras candidaturas.

Onaide tem se reunido com grupos menores e percorrido as principais avenidas da cidade. Neste corpo-a-corpo ela entrega seu material impresso pessoalmente e ouve a opinião das pessoas. “O eleitor atualmente quer contar o seu problema para o candidato”, afirma. O PMDB promete trabalhar com poucos recursos financeiros e valorizar esse contato pessoal. “Aquele ideia de campanha com 300 cabos eleitorais não vai acontecer”, sentencia Onaide Santillo.

ANSIEDADE

A candidata Marisa Espíndola (PR) conta que havia um compromisso dentro do seu partido para que se colocasse a campanha nas ruas a partir do dia 1º de agosto. Ela ressalta que por conta dessa estratégia, alguns apoiadores de seu projeto acabaram ficando ansiosos. “É uma competição e quem faz parte do grupo fica ansioso. Isso é natural”, comenta Marisa.

Para a prefeiteira do PR, a proibição de apresentações artísticas em comícios não prejudicou em nada seu trabalho. “Desde quando fui candidata a deputada estadual que sempre

tive a convicção de que atrair pessoas pelo processo emocional não corresponde à realidade”. Marisa Espíndola também cita o corpo-a-corpo (reuniões menores) como uma estratégia boa para conquistar o eleitorado. Para ela, a campanha este ano estará muito ligada à mídia. Os programas eleitorais no rádio e na televisão começam dia 19 de agosto.

Embora seja o candidato com mais cabos eleitorais na região central da cidade, o candidato Ridoval Chiareloto (PSDB) também tem priorizado o trabalho nos bairros. A equipe tucana tem montado uma tenda nos setores mais periféricos onde o candidato conversa com os moradores. Ao final de cada período de três dias, é realizada uma caminhada na região. As opiniões populares serão usadas para confeccionar o plano de governo – em julho foram visitados 19 setores.

Para um dos coordenadores da campanha do PSDB, o jornalista Marcos Villas Boas, braço direito do senador Marconi Perillo, os candidatos terão que usar a criatividade na hora de pedir voto. Segundo ele, a exigência de que todos os cabos eleitorais sejam contratados de acordo com as normas trabalhistas também reduzirá o número de pessoas pedindo votos nas ruas.

“Nós assinamos contrato com uma cooperativa, que faz a contratação formal de todas as pessoas que vão trabalhar na campanha”, informa Villas Boas. Segundo ele, Ridoval Chiareloto terá 400 cabos eleitorais nas ruas nesta campanha. “São pessoas treinadas para conhecer o projeto do nosso candidato e acreditar nele, são colaboradores. Mesmo porque ninguém mais vota em troca de um emprego de baixa remuneração”.

PESO

Edmar Silva, do PT, calcula que com os custos trabalhistas – exigência da lei – com o valor que se contratava três cabos eleitorais no passado dará para pagar apenas um profissional. “Uma pessoa para balançar uma bandeira em um cruzamento terá um custo de R\$ 700 por mês”, informa o petista. Para Silva, o fator financeiro pesará muito para todos. “E a Justiça está atenta para a prestação de contas de cada candidato”.

Um dos coordenadores da campanha do candidato Valdair de Jesus (PTB), José Escobar é incisivo quando fala nas novas regras eleitorais. “Essa lei é burra. Ela desigualou a disputa. O que estamos vendo hoje em Anápolis é que o volume de cabos no centro da cidade é de apenas um candidato”.

Escobar defende a tese de que a distribuição de brindes permitia ao candidato com menor poder aquisitivo ser pelo menos notado pelos eleitores. Segundo ele, hoje o que vale são as contratações. “Tem candidato com mais bandeira na rua que desfile de 7 de Setembro”, ironiza.

O coordenador do PTB reconhece certo atraso no início de caminhadas, considerada por ele um “ótimo contato direto com a população”. Escobar diz também que não sabe se vale a pena realizar carreatas. Ele teme que o poder econômico dos adversários possa ‘abafar’ o evento do PTB. “Quem compra cabo eleitoral pode comprar carros”, reclama.

Com poucos recursos em caixa, os partidos menores, chamados nanicos, apostam na criatividade e no corpo-a-corpo, além da oportunidade de apresentar suas propostas mais maciçamente no programa eleitoral na televisão. Candidato a prefeito do PSOL, Elber Sampaio, trabalha com uma equipe reduzida de cabos eleitorais. Os 20 candidatos da coligação PSOL-PSTU devem contratar, juntos, cerca de 60 pessoas para trabalhar suas campanhas. Nessa primeira fase da campanha a ideia é trabalhar com o apoio de voluntários.



IMAGENS MOSTRAM pouca movimentação na cidade na tarde de sexta-feira (1º/08): cabos eleitorais se concentram em cruzamento e comitês dos dois primeiros colocados em pesquisa [Frei Valdair e Onaide Santillo] estão praticamente vazios

Estrelas políticas substituem cantores

Sem permissão para contratar astros da música sertaneja para animar seus comícios, alguns candidatos devem apostar nas estrelas de seus partidos para atrair eleitores em eventuais eventos deste tipo. Ganharia espaço, então, aqueles políticos que possuem grande aprovação popular.

O coordenador da campanha petista Edmar Silva diz que o partido não programou nenhum comício até agora. Segundo ele, um evento deste tipo só seria possível com a presença do presidente Lula no palanque. Existe a expectativa de que a estrela maior do PT possa vir a Anápolis, já que é a única cidade em Goiás com segundo turno que tem candidato do partido encabeçando uma chapa.

O jornalista Marcos Villas Boas também fala em comício com a presença do senador Marconi Perillo, com alta popularidade na cidade. De acordo com os tucanos, Marconi acompanhará Ridoval Chiareloto em diferentes tipos de eventos,

como caminhadas e carreatas. O senador atualmente está em viagem no exterior, mas deve retornar nos próximos dias.

José Escobar explica que ainda não há nada agendado, mas certamente o Valdair de Jesus realizará um comício com os deputados estaduais e federais que apoiam a candidatura petebista. “A ideia é fazer um comício com esses parlamentares para mostrar força política”. O coordenador diz que o eleitor vai se interessar muito em saber se o candidato possui respaldo nas esferas estadual e federal.



PRESIDENTE Lula: será que ele vem?

AS REGRAS

As regras definidas pelo Tribunal Superior Eleitoral (TSE) são válidas para todo o país. Entretanto, a Justiça Eleitoral de cada cidade tem liberdade para restringir ou especificar as normas definidas nacionalmente. Confira abaixo as regras gerais estabelecidas pelo TSE sobre o que é proibido:

ADESIVOS

Os adesivos podem ser distribuídos aos eleitores somente a partir de 6 de julho até a véspera da eleição por não caracterizarem materiais que oferecem vantagem às pessoas, como os brindes. No entanto, é proibido colar adesivos em veículos a serviço de órgãos públicos, táxis e ônibus.

BRINDES

É proibida a distribuição e utilização de brindes como camisetas, chaveiros, bonés, canetas, brindes, cestas básicas ou outros bens e materiais que possam proporcionar benefício ou vantagem ao eleitor.

PLACAS

É proibida em postes de iluminação pública e sinalização de tráfego, viadutos, passarelas, pontes, paradas de ônibus e outros equipamentos urbanos. O mesmo vale para prédios tombados pelo Patrimônio Histórico, tapumes de obras e prédios públicos, árvores e jardins em áreas públicas, além de locais de acesso da população em geral, como cinemas, clubes, lojas, centros comerciais, templos, ginásios, estádios, escolas, faculdades, hotéis, ainda que de propriedade privada.

INTERNET

É vetada qualquer propaganda na internet em portais ou páginas de provedores de acesso. A propaganda eleitoral na web realizada pelo próprio partido ou candidato é permitida somente na página do candidato destinada exclusivamente à campanha eleitoral, seja ela com terminação .br ou outras. O TSE também proíbe propaganda eleitoral em páginas de relacionamento, blogs ou site como o You Tube, entretanto, decidiu por não manter uma regra fixa nesses meios.

Com isso, a punição deverá ser definida caso a caso, de acordo com o conteúdo publicado. O único estado brasileiro que permite o uso de blogs e Orkut é o Rio de Janeiro, em decisão tomada em maio. O envio de torpedos pelo candidato é proibido no país.

OUTDOORS

É proibido fazer propaganda por meio de outdoors. Quem desrespeitar a lei ficará sujeito à retirada imediata do material e ao pagamento de multa que varia entre R\$ 5.320,50 e R\$15.961,50.

SHOWMÍCIOS

É proibida a realização de showmícios ou eventos semelhantes. Também está vetada a apresentação de artistas, mesmo que não sejam remunerados, com o objetivo de animar reuniões eleitorais.

TV E RÁDIO

É proibida a veiculação de propaganda eleitoral paga no rádio e na televisão. Nestes meios, só será permitida a propaganda no horário gratuito.